



Angela Cristina Fortes Iório

**Sala de Professores de uma
escola de rede do subúrbio
carioca: espaço de socialização
profissional?**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção parcial do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Isabel Alice Oswald
Monteiro Lelis

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Angela Cristina Fortes Iório

Sala de professores de uma escola de rede do subúrbio carioca: espaço de socialização profissional?

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Isabel Alice Oswald Monteiro Leis

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Ana Waleska Pollo Campos Mendonça

Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof^a. Maria das Graças Chagas de Arruda
Nascimento**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROF^a. DENISE BERRUEZO PORTINARI

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação
do Centro de Teologia e Ciências
Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Angela Cristina Fortes Lório

Graduou-se em Psicologia pela Universidade Gama Filho em 1988 e em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2007. Possui experiência nas áreas de Educação e Psicologia. Atuou como Arte-educadora no Centrinho de Artes do Méier e no CIEP João Goulart, trabalhou como professora dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação profissional de nível médio, em cursos técnicos no eixo tecnológico de ambiente, saúde e segurança. Trabalhou como Psicóloga Clínica e Escolar. Durante dez anos atuou em uma instituição de educação profissional técnica de nível médio como Coordenadora Pedagógica.

Ficha Catalográfica

Lório, Angela Cristina Fortes

Sala de professores de uma escola de rede do subúrbio carioca : espaço de socialização profissional? / Angela Cristina Fortes Lório ; orientadora: Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis. – 2012.

135 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2012.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Socialização profissional. 3. Sala de professores. 4. Precarização do trabalho docente. 5. Rede privada de ensino. I. Lelis, Isabel Alice Oswald Monteiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

A todos que foram mestres da caminhada, sempre me mostrando a beleza da vida, me oferecendo um ombro amigo, me ajudando a acreditar nos sonhos e a perseverar em meus ideais – meus pais Dayse e Humberto, meus irmãos Anna, Alexandre e Alberto, meus sobrinhos Luana, Ruan, Giovanni, Giulia e Cauã, amigos e amigas, sempre presentes em minha jornada, professoras e professores, alunas e alunos. Mestres eternos!

Agradecimentos

A Deus, acima de tudo, por ter me dado forças nos momentos de fraqueza e ânimo para enfrentar cada jornada. “Andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar”!

Ao meu Pai Humberto (*in memoriam*) – por sua história, minha história, uma lembrança constante! Meu amor incondicional! Sua alegria, amor à vida e à família são os alicerces de minha caminhada!

À minha Mãe Dayse – pelo incentivo, o apoio e por sua perseverança! Uma vencedora! Exemplo de pessoa humana, pela integridade e persistência em todos os momentos da vida. Incentivou-nos sempre a sonhar e acreditar que tudo é possível!

Aos meus irmãos e sobrinhos pelo amor e carinho! Especialmente, Anna, minha filha de coração; Alexandre, irmão e grande amigo, por seu sorriso, generosidade e doação; Ruan, minha eterna inspiração, presença constante e amorosa em minha vida! Luana, compreensiva e carinhosa, quando mais precisou de mim soube entender meus momentos de ausência!

À minha querida orientadora, Prof^a. Isabel Lelis, uma pessoa especial que acreditou em mim desde a graduação. São sete anos de convivência com absoluta competência, profissionalismo, dedicação. Todas estas características somadas ao afeto acolhedor e gestos de ternura!

Aos autores escolhidos, meus interlocutores, por alimentarem minhas ideias e me permitirem beber em suas fontes. Uma autoria coletiva, sem essa interação cognitiva, sem dúvida este trabalho não seria realizado.

Aos meus tios e tias, em especial Darcy Fortes, que sempre se dedicou ao estudo e à leitura, mostrando sempre a importância da cultura e da educação em nossas vidas.

Aos amigos de caminhada, ainda presentes e ausentes, que sempre deixaram um pouco si e levaram um pouco de mim! Em especial, Mabel Solar, terapeuta e eterna amiga; Jô, facilitadora da minha entrada no campo.

A todos os professores que sempre acreditaram em mim, contribuindo para a minha formação e construindo os alicerces para minha trajetória profissional.

À PUC-Rio pelo apoio recebido por todos do Departamento de Educação e pela ajuda financeira para participação em eventos.

À CAPES – pelo apoio financeiro durante este dois anos, que me possibilitaram construir esta dissertação.

Aos amigos do GEPPE, antigos – Elizabeth Gil, Graça Arruda, Rose Reis, Eloíza Neves, Thaysa Galeno –, e atuais – Silvana, Priscilla, Marluce, Vanessa, Phillipi, Rosina, Marcella, Eveline, Rita, Érica, pelo estímulo, apoio e confiança.

Às professoras da rede privada de ensino, *lócus* desta investigação, pela contribuição, acolhida e parceria, confienciando suas experiências e opiniões. Sem elas essa pesquisa não seria possível.

Aos meus colegas de mestrado, pelas trocas de conhecimentos, apoio e parceria nos momentos de dúvidas e incertezas, em especial, minha companheira de turma Marluce.

Resumo

Iório, Angela Cristina Fortes; Lelis, Isabel Alice Oswald Monteiro. **Sala de Professores de uma escola de rede do subúrbio carioca: espaço de socialização profissional?** Rio de Janeiro, 2012. 135 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo deste trabalho é investigar como se constrói a socialização profissional docente em uma escola privada de rede que atende a nova classe média. Entrevistas com oito professoras do primeiro segmento do ensino fundamental e a observação do espaço da sala de professores foram as principais estratégias metodológicas usadas, próprias de um estudo de inspiração etnográfica. A investigação incide, particularmente, sobre as condições de trabalho das professoras e em como se processa o desenvolvimento profissional, considerando-se que as experiências que vivenciam durante a permanência na Sala de Professores podem ser promotoras de uma efetiva formação continuada. A partir da análise do material coletado, surgiram algumas questões relativas ao trabalho docente nessa instituição. De um lado, evidenciou-se a precarização do trabalho docente em decorrência dos baixos salários, da intensificação do trabalho, da ausência de uma política de formação, de uma lógica organizacional que não favorece o partilhar dos saberes entre os professores. Por outro lado, essa mesma lógica organizacional fundada em dispositivos de regulação no cumprimento de prazos, de controle da prática docente, orientada por manuais pedagógicos e *softwares* educativos acaba por comprometer a autonomia das professoras e, por conseguinte, o desenvolvimento de um clima colaborativo. Por último, a pesquisa contribui ao problematizar os efeitos perversos da mercantilização da educação e a complexidade da socialização profissional docente neste estabelecimento de ensino. Esta rede privada tem sua estrutura pautada em dispositivos de controle e regulação, que subjagam o professor a um conjunto de instrumentos, técnicas, procedimentos, inibidores da criatividade dos

docentes e de um trabalho por natureza autoral. A socialização profissional docente é determinada pelos dispositivos institucionais característicos do sistema empregado pela rede privada de ensino e um retrato da forma como a escola trata as professoras e concebe o processo educativo.

Palavras-chave

Socialização Profissional; Sala de Professores; Precarização do Trabalho Docente; Rede Privada de Ensino.

Abstract

Iório, Angela Cristina Fortes; Lelis, Isabel Alice Oswald Monteiro (Advisor). **Teachers' Room of Network School of Rio de Janeiro: Space of Professional Socialization?** Rio de Janeiro, 2012. 135 p. MSc. Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The objective of this paper is to investigate how do you build the professional socialization of teachers in a private school network that meets of the new average layers. Interviews with eight teachers of the first segment of the elementary school and observation of the teachers' room were the main methodological strategies used of a ethnographic study of inspiration. The research focuses, particularly, on the conditions of work of the teachers and in as if it processes the professional development, considering itself that the experiences that they live deeply during the permanence in the teachers' room can be promoting an effective continuous training. From the analysis of the material collected, there were some questions relating to teacher's work in this institution. Of a side, highlighted the precarious quality of teaching job because of low wages, intensifying work, the absence of a policy of training, organizational logic that is not conducive to the sharing of knowledge among teachers. On the other hand, that same organizational logic founded in adjusting devices in meeting deadlines, control of teaching practice, and pedagogical manuals-driven educational software ends up compromising the autonomy of the teachers and, consequently, the development of a collaborative atmosphere. Finally, the research problematizes the perverse effects of the commodification of education and the complexity of professional socialization in this school. This private network has its structure based on control and regulation devices that subjugate the teacher to a set of tools, techniques, procedures, inhibitors of creativity of teachers and of a by authorial work. The teacher professional socialization is determined by characteristic institutional devices employed by private network system for teaching and a portrait of how the school handles the teachers and develop the educational process.

Keywords

Professional Socialization; Teachers' room; Precarious employment of Teacher's Work; Network of Private Education.

Sumário

01. Introdução	15
02. Entrecruzando essa rede: o campo e suas peculiaridades	24
2.1. Do Colégio Nómos à Sala de Professores	25
2.2. Um olhar etnográfico: o Colégio Nómos	27
2.3. A rede privada de ensino: a teia que permeia essa engrenagem	31
2.4. A chegada no campo: do sentimento de acolhida à constatação de desconfiança	34
2.5. Instrumentos utilizados: da observação às entrevistas com as professoras	37
2.5.1. As observações – Sala de professores: (re)descobrimos esse espaço	38
2.5.2. A aplicação dos questionários: revelando a realidade docente	40
2.5.3. As entrevistas: desvelando os sujeitos	42
03. A vida e a voz dos sujeitos: quem são essas professoras e o que pensam sobre os alunos e suas famílias?	45
3.1. Perfil socioeconômico: elas também compõem a “nova classe média”	47
3.2. Renda salarial: imagem da sobrevivência	51
3.3. Profissão docente: ingresso, formação, trajetória e projetos futuros	53
3.4. Escolha Profissional: campo de possibilidade possível	59
3.5. Culpabilização às famílias: pais omissos ou lógicas socializadoras diferentes?	62
3.6. Percepção sobre os alunos: dispersos, mas carinhosos	65
3.7. Desprestígio profissional: reflexo da precarização	

do trabalho docente	66
04. Escola, mercado educacional? A imagem da rede	70
4.1. Uniforme: iguala ou hierarquiza?	79
4.2. O espaço escolar: do visível ao oculto no discurso institucional	81
4.3. Os manuais pedagógicos: Instrumentos de apoio ou instrumentalização do trabalho docente?	87
4.4. Avaliação: Mais um viés da falta de autonomia pedagógica	90
05. Sala de Professores: espaço de Socialização Profissional?	93
5.1. Sala de Professores: espaço de inusitadas interações	96
5.2. Socialização sim! Mas, profissional?	97
5.3. O jogo social: solidariedade ou estratégia do jogo? O que une essas professoras?	99
06. Considerações Finais: Longe de fechar-se uma porta, abrem-se várias janelas	108
07. Referências Bibliográficas	112
08. Anexos	120
8.1. Questionário dos Professores – Padrão GEPPE	121
8.2. Roteiro de Entrevista das Professoras	133

Lista de tabelas

Tabela 1: Sujeitos da Pesquisa	47
Tabela 2: Escolaridade dos pais	48
Tabela 3: Salário Bruto Docente	51
Tabela 4: Piso Salarial dos Professores da Educação Básica	51
Tabela 5: Mensalidades da Rede Privada de Ensino	71

Lista de figuras

Figura 1: Esquema da Sala de Professores	31
------------------------------------------	----

Abreviaturas

- CIEP – Centro Integrado de Educação Pública.
- CRE – Coordenadoria Regional de Educação.
- COC – Conselho de Classe.
- DE – Diretoria de Ensino da Rede Privada de Ensino.
- EF1 – 1º Segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos).
- EF2 – 2º Segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos).
- EI – Educação Infantil.
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.
- EM – Ensino Médio.
- GEPPE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- MEC – Ministério da Educação.
- ONGs – Organizações Não Governamentais.
- PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.
- PPP – Projeto Político Pedagógico.
- RH – Recursos Humanos.
- SEE-RJ – Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.
- SINPRO-Rio – Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região.
- SiSU – Sistema de Seleção Unificado.
- SME – Secretaria Municipal de Educação.
- SOE – Serviço de Orientação Educacional.
- SOP – Serviço de Orientação Psicológica.
- SP – Sala de Professores do EF1.
- SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*.

“Será que a rede da arte estendida sobre a existência, quer sob o nome de religião ou de ciência, há de ser tecida cada vez mais firme e delicada, ou estará destinada a rasgar-se em farrapos, sob a agitação e o torvelinho barbaramente incansáveis que agora se denominam “o presente”? – Preocupados, mas não desconsolados, permaneceremos de um lado por um breve momento, como os contemplativos a quem é permitido serem testemunhos desses embates e transições descomuns. Ah! O sortilégio dessas lutas é que quem as olha também tem de lutá-las!”

(Friedrich Nietzsche)